

## CENTRO CULTURAL PARA A CIDADE DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP

### CULTURAL CENTER FOR THE CITY OF SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP

<sup>1</sup>LIMA, L. P.; <sup>2</sup>MIRA, M. A. A.

<sup>1e2</sup>Curso de Arquitetura e Urbanismo –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

#### RESUMO

O presente trabalho tem por função desenvolver o projeto de um Centro Cultural, na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo – SP, proporcionando, espaços de lazer, convívio, contemplação do entorno e um contato mais próximo da cultura e suas expressões, por meio da dança, artes plásticas, música e artes cênicas, estas serão as principais atividades que poderão ser ministradas no centro e tendo como seu público alvo diversificado, a fim de, atingir a todas as faixas etárias. Para que isto ocorra, foram feitas pesquisas em livros e artigos acadêmicos relacionados ao tema, sites oficiais de arquitetura, pesquisas de campo e algumas leis complementares do município, assim como seu plano diretor, evidenciando o embasamento teórico tornando-o concreto, e afirmando a necessidade e importância de termos contato com a cultura; em seguida, as referências projetuais e os estudo de caso, serviram como base para a elaboração do projeto. Percebendo as dificuldades enfrentadas pela população que promove a cultura na cidade, com relação a espaço adequado para as aulas e recinto para apresentações que possa abrigar a todos os espectadores, o projeto veio para solucionar as principais exigências, proporcionando conforto e segurança aos usuários.

**Palavras-chave:** Centro Cultural. Expressões Culturais. Santa Cruz do Rio Pardo - SP.

#### ABSTRACT

The purpose of this research is to develop a project of a Cultural Center in Santa Cruz do Rio Pardo City, located in São Paulo State, providing spaces for leisure, socialization, environmental contemplation and a closer contact with culture and its expressions through dance, arts, music and performing arts, these will be the main activities that can be taught in this Cultural Center and a diversified audience is the target to reach all age groups. Research was done on books and academic articles related to the theme, official architecture sites, field surveys and some city complementary laws as well as its land-use planning evidencing the theoretical foundation and making it concrete and claiming the necessity and importance of having contact with culture; then, the project references and the case studies served as basis for the design of the project. Realizing the difficulties faced by the people who promotes cultural events in the city regarding of an adequate space for classes and performances that can accommodate all the audience, the project came to solve the main requirements, providing comfort and safety to all users.

**Keywords:** Cultural Center. Cultural Expressions. Santa Cruz do Rio Pardo.

#### INTRODUÇÃO

A cultura é identificada como: um conjunto de comportamentos, práticas sociais, ideias e símbolos que estão inseridos nas leis, nas crenças sociais e até mesmo nos costumes e hábitos de um povo, características estas registradas e encontradas em qualquer país do mundo. As expressões culturais estão em envolvimento com a humanidade há séculos, sendo representadas de inúmeras formas.

“No século XIX foram feitos muitos estudos procurando hierarquizar todas as culturas humanas, existentes ou extintas, e essa segunda perspectiva que mencionei

acima criticou-as fortemente. Segundo as versões mais comuns desses estudos, a humanidade passaria por etapas sucessivas de evolução social, que a conduziriam desde um estágio primordial onde se iniciaria a distinção da espécie humana de outras espécies animais até a civilização tal como conhecida na Europa ocidental de então. Todas as sociedades humanas fariam necessariamente parte dessa escala evolutiva, dessa evolução em linha única. Assim, a diversidade de sociedades existentes no século XIX representaria estágios diferentes da evolução humana: sociedades indígenas da Amazônia poderiam ser classificadas no estágio de selvageria; reinos africanos, no estágio da barbárie. Quanto à Europa classificada no estágio da civilização, considerava-se que ela já teria passado por aqueles outros estágios” (SANTOS, 1996, p.13-14).

“Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. (...). Entendido assim, o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas” (SANTOS, 1996, p.8).

“A cultura permite ao homem não somente adaptar-se a seu meio, mas também adaptar este meio ao próprio homem, a suas necessidades e seus projetos. Em suma, a cultura torna possível a transformação da natureza ” (CUCHE,2002, p.10).

“Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas à percepção da cultura, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter.” (SANTOS, 1996, p.45).

“Se todas as “populações” humanas possuem a mesma carga genética, elas se diferenciam por suas escolhas culturais, cada uma inventando soluções originais para os problemas que lhe são colocados. No entanto, estas diferenças não são irreduzíveis umas às outras pois, considerando a unidade genética da humanidade, elas representam aplicações de princípios culturais universais, princípios suscetíveis de evoluções e até de transformações ” (CUCHE, 2002, p.10).

“Estou falando isso para que possamos iniciar uma reflexão sobre como tratar a dimensão cultural em nossa própria sociedade. Se a cultura é dimensão do processo social, ela deverá ser entendida de modo a poder dar conta dessas particularidades ” (SANTOS, 1996, p. 52).

Algumas expressões culturais já eram relatadas desde a Era da Pedra. “Baseado em registros feitos pelo homem por meio de desenhos de figuras humanas encontrados nas paredes e nos tetos das cavernas no Paleolítico, podemos perceber que o homem já dançava. O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, exorcizar um demônio, casamento, homenagem aos deuses, à natureza etc. O homem dançava para tudo que tinha um significado, sempre em forma de um ritual. Podemos dizer que a dança é a arte mais antiga que o homem experimentou e a primeira arte a vivenciar com o nascimento. ” (VERDERI, 2009, p. 1)

“Constatar, porém, o uso social da pintura e da música, ou a sua função de mercadoria não deve impedir-nos de ver antropologicamente a questão maior da natureza e das funções da arte. É preciso refletir sobre este dado incontornável: a arte tem representado, desde a Pré-História, uma atividade fundamental do ser humano. ” (BOSI, 2000, p 7).

“A arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode chamar-se artística. ” (BOSI, 2000, p 13).

O principal foco deste projeto é propor para as pessoas da cidade, e possivelmente da região, um local adequado para a realização e apresentação de suas atividades oferecidas, salas para aulas e workshops, salas para abrigar os instrumentos e também para a manutenção dos mesmos, um grande pátio que sirva tanto como praça aberta ao público, quanto de palco para as apresentações, proporcionando uma interação entre a população e a cultura.

É justificado, neste trabalho científico, a grande necessidade de que a população santa-cruzense tem em relação a um espaço digno, com ergonomia e infraestrutura relativas as necessidades às quais as expressões culturais precisam, a fim de acomodar e acolher os usuários e fazendo com que outras pessoas se sintam atraídas na intenção de conhecer e participar de seus projetos. Todo este trabalho tem como finalidade apresentar a sua população um novo conceito de espaço cultural.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho científico foi elaborado por meio de livros, artigos acadêmicos, pesquisas de campo, sites oficiais de arquitetura, leis do Código Civil, leis complementares municipal e plano diretor da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo – SP. Contando também com observações, entrevistas e informações coletadas pelos centros culturais de São Paulo e da cidade citada.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para que seja concreto este novo conceito de espaço cultural, foram realizadas inúmeras pesquisas literárias e pesquisas de campo em centros culturais onde recebem uma grande quantidade de público, a fim de, coletar informações e obter bases concretas para que este artigo seja digno de sua publicação.

Uma das referências projetuais utilizadas na pesquisa foi o arquiteto italiano Renzo Piano, juntamente com o arquiteto italiano, naturalizado inglês Richard Rogers, em seu projeto do Centro Cultural Georges Pompidou em Paris. Sua arquitetura inicia-se com a experimentação e pesquisas de materiais inovadores, afim de enriquecer o caráter social do local e da construção, procurando pelo conceito de leveza e versatilidade das formas e ideias, sem deixar de respeitar o lugar e seus recursos (naturais ou industriais), e sempre se preocupando com a interação dos elementos naturais, seja ele, vegetação, luz, ar ou água.

O arquiteto trata a arquitetura como sendo uma arte acessível, porém imposta, à população e aos usuários, que está sujeita a análises, aceitação, críticas, adoração e até ao descontentamento dos mesmos, por estes motivos Renzo Piano empenha-se a minimizar os riscos por meio das intensas pesquisas e experimentações.

O projeto, ganhador de um concurso, foi concretizado em um bairro medieval, a fim de revitalizar a área impulsionando um sistema urbano moderno reelaborando as regras tradicionais da cidade, o qual possuía todas as suas funções técnicas expostas nas fachadas, o que causou uma intensa discussão e descontentamento no tempo, porém alcançou grande êxito no final, tornando-se um símbolo de Paris.

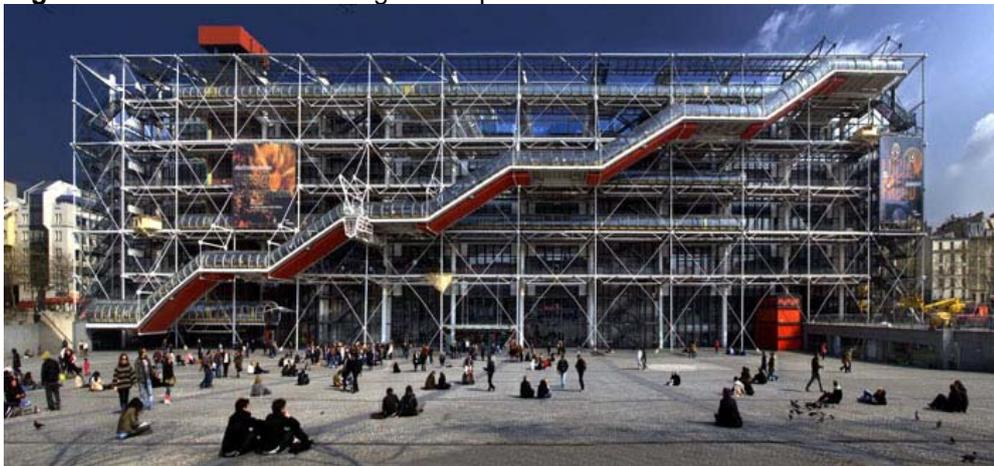
**Figura 1.** Centro Cultural Georges Pompidou.



**Fonte:** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/centro+cultural+georges+pompidou>>. Acesso em 08 de maio de 2017.

Além de tudo o centro se conecta ao entorno por meio de uma grande praça em frente a sua fachada principal, a qual se tornou um ambiente de grande movimentação e interação de pessoas, costumes e culturas diferenciadas, mostrando que a arquitetura influencia direta e indiretamente na aculturação de todos os povos.

**Figura 2.** Centro Cultural Georges Pompidou.



**Fonte:** disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/centro+cultural+georges+pompidou>>. Acesso em 08 de maio de 2017.

Este mesmo processo ocorreu na Praça das Artes no centro da cidade de São Paulo, a qual, assim como o Centro Cultural Georges Pompidou, foi projetado e construído com o propósito de revitalização da área, que há muitos anos ficou sem uso. O antigo prédio que se localizava na área, construído em 1886, passou pela função de loja de pianos e posteriormente um hotel luxuoso, em 1909 acolheu o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, mas por decorrência de inúmeros fatores, foi fechada no período da Segunda Guerra Mundial.

Depois de décadas de abandono, o edifício foi restaurado e integrado ao projeto da praça, realizado por uma parceria entre o arquiteto Marcos Cartum e o escritório Brasil Arquitetura, de Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz. O prédio deu origem a Sala de Exposições no pavimento térreo (abrigoando o museu do teatro) e a Sala do Conservatório no piso superior, local onde se faz uso com apresentações musicais (orquestras e corais) e sendo a sede oficial do Quarteto de Cordas da cidade de São Paulo.

**Figura 3.** Fachada principal (Av. São João,281 – Centro de São Paulo).



**Fonte:** Disponível em:<<http://www.archdaily.com.br/br/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em 30 de maio de 2017.

**Figura 4.** Sala do conservatório.

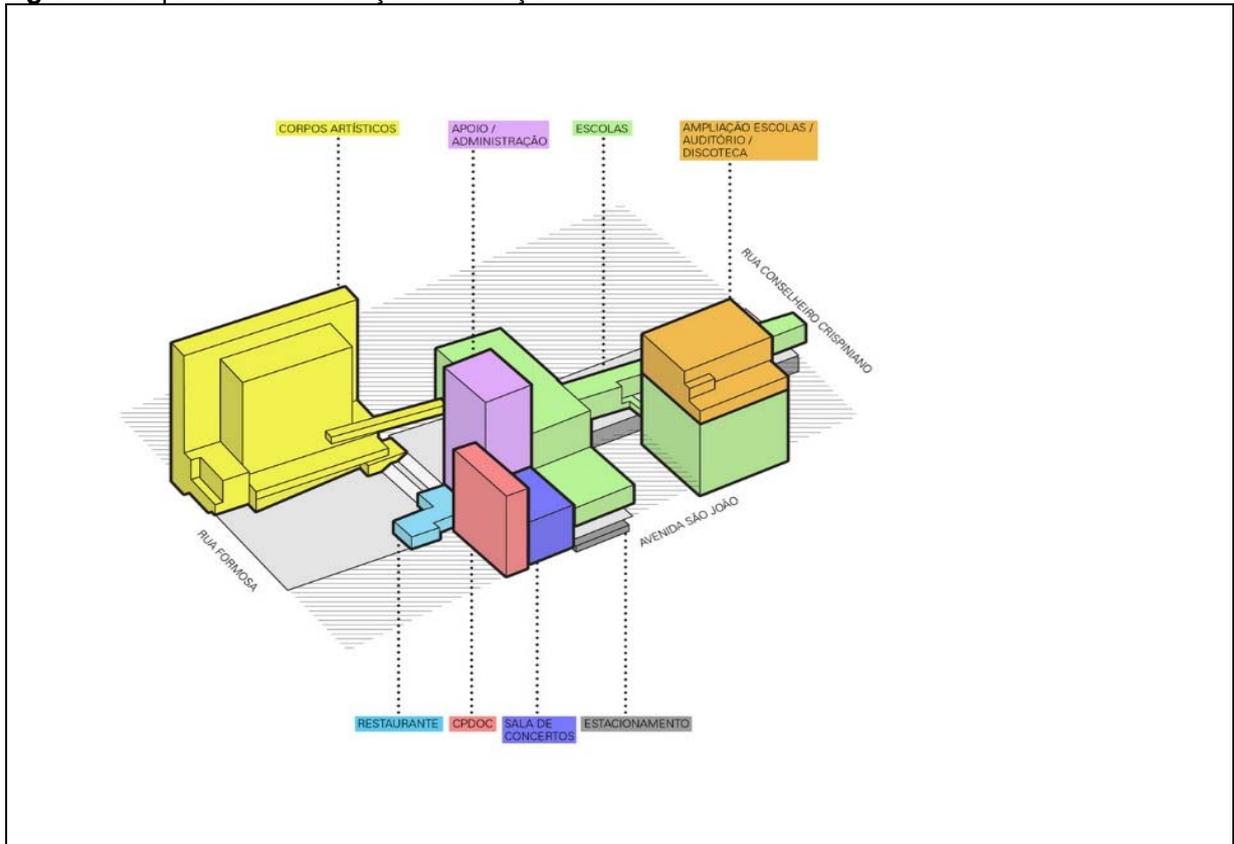


**Fonte:** disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em 30 de maio de 2017.

O projeto reabilitou o edifício, vinculando-o a um complexo de novos prédios e espaços de circulação e estar, que abrigam as Escolas Musicais e o Corpo Artístico do Teatro Municipal. O projeto tem o conceito de “polvo”, por estar locado em um terreno com o formato de “T”, possibilitando com que o usuário tenha acesso pela Rua Conselheiro Crispiano, o Vale do Anhangabaú e pela Avenida São João (fachada principal). Os novos conjuntos de edifícios são produzidos em concreto aparente, trazendo a característica do rústico, ainda com a aparência das marcas das formas acentuando o brutalismo, apenas o prédio administrativo possui a cor avermelhada, por ter sido adicionado pigmento ao concreto. A praça que está inserida no contexto, onde as pessoas podem passear, descansar ou apenas contemplar, tem característica de praça seca (com a flora quase inexistente no local, acentuado a arquitetura). A construção de todo o projeto chega a 28.500,00 m<sup>2</sup>.

Além de ser sede do Quarteto de Cordas o novo conjunto ainda abriga as sedes das Orquestras Sinfônicas Municipal e Experimental de Repertório, dos Corais Lírico e Paulistano, o Balé da Cidade, as Escolas Municipais de Música e Dança, Museu do Teatro e o Centro de Documentação Artística (onde abrigam centenas de partituras), além de estacionamento subterrâneo e restaurantes (este último está para ser implantado).

**Figura 5.** Esquema de setorização e utilização dos edifícios.



**Fonte:** disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em 30 de maio de 2017.

A praça desempenha um papel importante na requalificação da área central da cidade, promovendo um complexo programa de uso e focado em atividades educativas e profissionais em música e dança, com mensalidades acessíveis, tendo uma forte ligação com a formação do caráter público, convivência e vida urbana, além de atender a histórica carência do lugar.

A sua volumetria é considerada tridimensional, contendo recuos, adição e subtração de formas e com linhas retas, trazendo um toque de modernidade, com exceção o prédio do conservatório, e também é um projeto que tende tanto ao verticalismo, quanto ao horizontalismo, trazendo à tona o charme e o aconchego, induzindo a todos que ali passam, a parar por um instante e contemplar o espaço e a companhia de outras pessoas.

**Figura 6.** Pessoas passando e contemplando a arquitetura.



**Fonte:** disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em 30 de maio de 2017.

Esta proposta de revitalização de uma área sem uso e a valorização das expressões culturais, são os principais focos deste trabalho que está em desenvolvimento para o município de Santa Cruz do Rio Pardo – SP, o qual está localizado no Estado de São Paulo (Centro Oeste Paulista). A cidade está localizada na parte Sudoeste da Região de Marília – SP. Fundada em 20 de janeiro de 1870, ela está à 315 km distante da capital do Estado, o município possui 1.114,984 km<sup>2</sup> de território e 46.366 habitantes, o que resulta em uma densidade demográfica de 41,58 hab./km<sup>2</sup> (IBGE 2014) e o Índice de desenvolvimento humano atinge a casa dos 0,727.

Município este que sempre andou lado a lado com a cultura, desde encontros na principal praça da cidade, para festas, feiras, danças e shows e até possuindo seu próprio centro cultural que é comandado e dirigido pela empresa de ração Special Dog, onde oferecem cursos de culinária, costura e principalmente música como piano, violino, violão, bateria e o coral que se tornou o espetáculo mais aguardado por toda a população santa-cruzense com sua apresentação no final do ano com a cantata de natal.

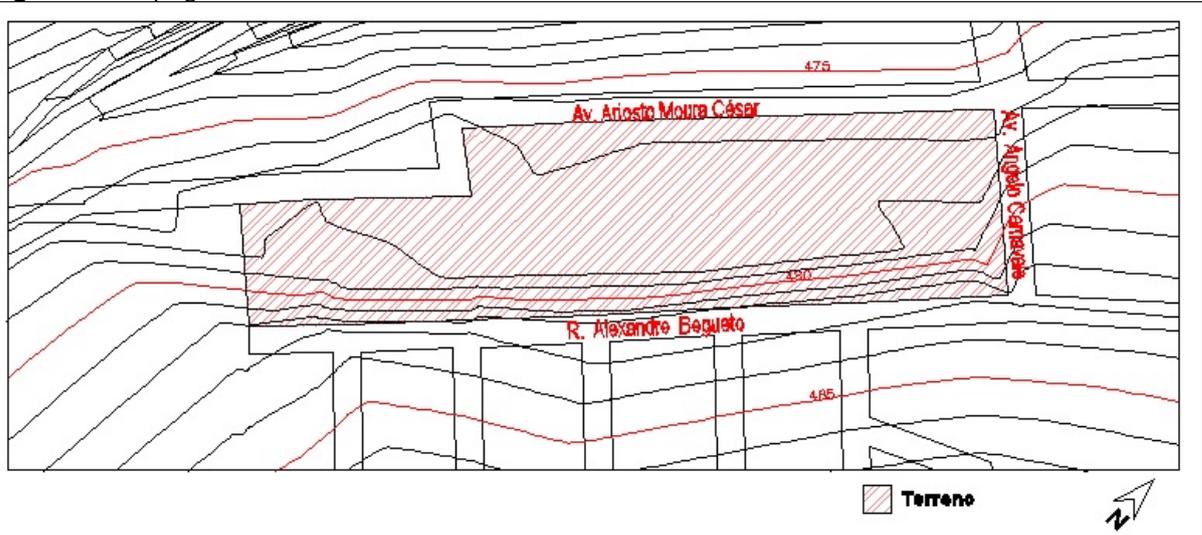
**Figura 7.** Apresentação da cantata de natal em frente ao Centro Cultural.



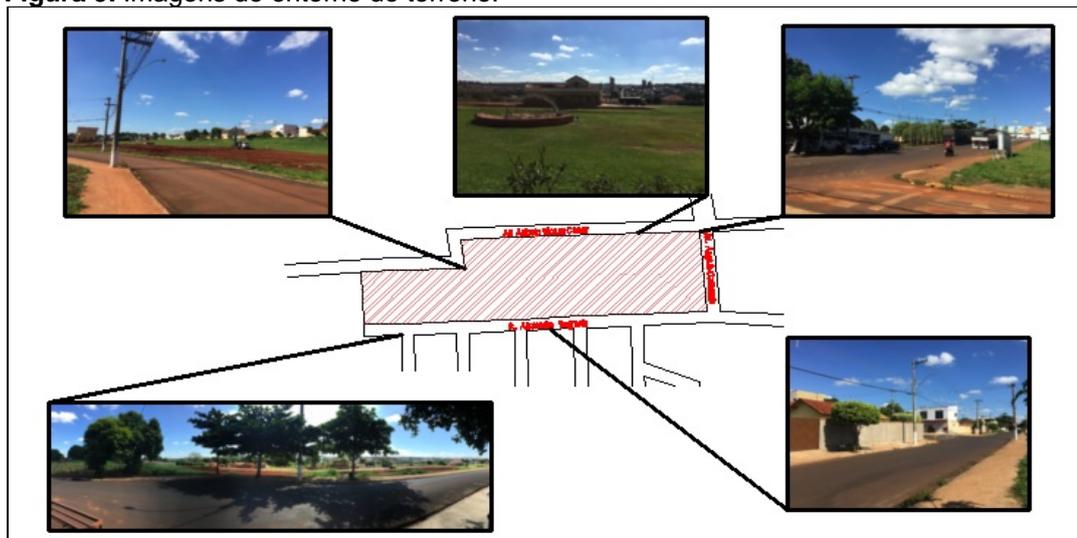
**Fonte:** disponível em:<Acervo pessoal do Centro Cultural Special Dog>. Acesso em 29 de maio de 2017.

O bairro da estação, local onde encontra-se o terreno que será alvo desde trabalho, foi o primeiro bairro a se desenvolver na cidade devido a linha ferroviária que passava por aqui, no entorno ainda podemos encontrar algumas casa e galpões daquela época, que hoje são usadas para outros fins. Um dos antigos barracões, por exemplo, é utilizado como sala de aula para a turma do balé municipal da cidade. Outra informação que temos também é que a antiga bilheteria de trem se encontra no terreno, mas não sofrerá nenhuma alteração, pois hoje ela possui a função de museu.

A área escolhida para a implantação do projeto (Centro Cultural) possui 23.488,40 m<sup>2</sup>, sendo de propriedade da prefeitura, no local encontra-se atualmente um edifício antigo o qual é utilizado como museu. O terreno apresenta um desnível regular, com uma diferença de nível de 5,50 metros em sua fachada principal, do ponto mais baixo para o ponto mais alto e variando esta altura até o final do terreno com desníveis de 0,30 centímetros entre os vértices. O vento predominante na cidade se localiza no quadrante sudeste, podendo variar entre Sul e Leste no começo e no final do dia.

**Figura 8 – Topografia do Terreno.**

**Fonte:** disponível no arquivo DWG da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo. Editado por: Lucas Pereira de Lima em 08 de junho de 2017.

**Figura 9. Imagens do entorno do terreno.**

**Fonte:** Disponível em: Acervo Pessoal. Editado por: Lucas Pereira de Lima em 08 de junho de 2017.

Justifica-se a implantação do projeto neste local porque esta é uma área da cidade onde se concentra cerca de 35 % da população total, e nas suas proximidades podemos encontrar um centro de Assistente Social, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), e uma delegacia, por isto também podemos dizer que possui muita área residencial, comércio, fábricas, creches e um museu, que se localiza no próprio terreno ao qual este trabalho se refere, recebendo uma atenção especial no conjunto total do projeto, despertando também o interesse do usuário pela história da cidade.

O conceito a ser utilizado neste trabalho é de projetar um espaço que possibilite um contato maior da população de Santa Cruz do Rio Pardo - SP com a cultura, e suas atividades como dança, música, teatro e artes plásticas, o partido arquitetônico a ser usado para que o conceito seja alcançado, será de materiais que passem uma sensação de leveza, elementos vazados entre outros, fazendo com que o usuário não se sinta inibido a passear pelo prédio.

Além da produção do edifício citado, o projetado terá a continuidade de um espaço urbano (praça), tornando o local agradável, marcando sua referência como área de convivência e contemplação na cidade, tornando-o convidativo para os visitantes, aguçando o interesse das pessoas em conhecer o que acontece no interior do centro cultural.

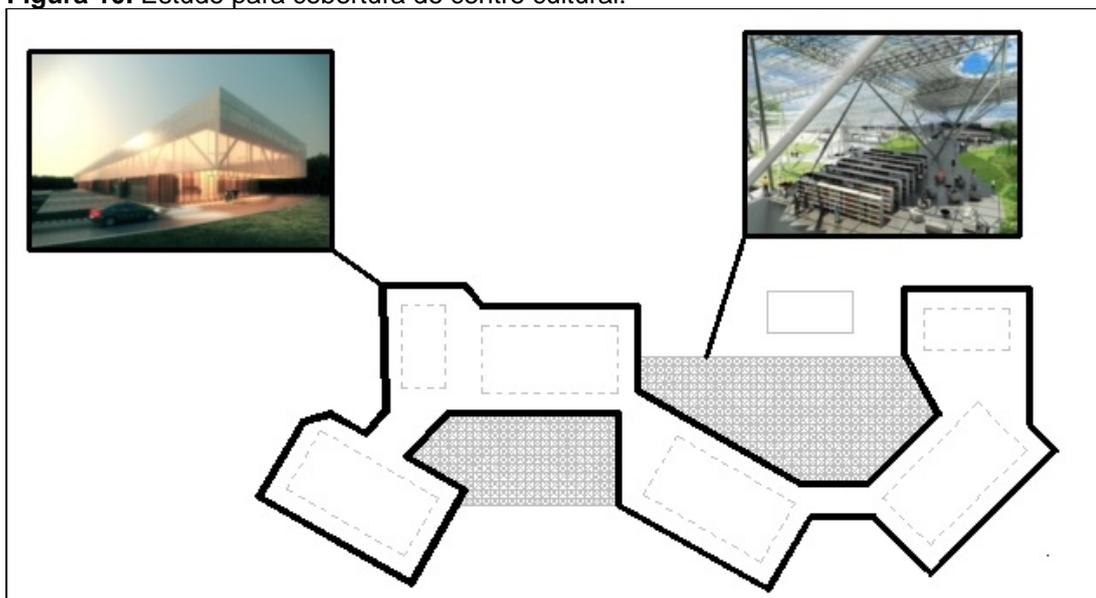
Para desenvolver o programa de necessidades e o pré-dimensionamento para o Centro Cultural, com espaço de convívio, foram realizadas pesquisas de campo em outros centros e informações coletadas no Neufert, a fim de, dimensionar os ambientes e seus passeios adequadamente. As análises também levaram em conta a demanda de usuários esperados para o local, os quais poderão utilizar o espaço no dia-a-dia e em datas comemorativas, como eventos culturais, apresentados pelo centro ou qualquer usuário que queira apresentar, divulgar ou vender seu trabalho.

Analisados os estudos topográficos, de insolação e ventilação que caracterizam o local, optou-se pela fragmentação do programa e espalha-lo pelo terreno, de modo a, permitir que a circulação do vento torne o local arejado, reduzindo o uso de energia; a sua disposição também auxilia na insolação, permitindo que os raios incidam por todo espaço.

Sua disposição despojada torna o trajeto mais interessante, pois, proporciona o elemento surpresa, provocando e aguçando a curiosidade dos usuários em querer conhecer o espaço por completo, decorrente dos seus caminhos sinuosos.

A altura dos prédios terá um padrão fixo, ainda não estabelecido, mas, a modo que, seu terraço jardim se torne uma outra “praça” com a possibilidade de contemplação da cidade, esta área será acessada por rampas que conectam a rua Alexandre Begueto que se encontra no ponto mais alto do terreno e todos os prédios serão conectados por meio de passarelas.

**Figura 10.** Estudo para cobertura do centro cultural.



**Fonte:** Disponível em: Acervo Pessoal. Editado por: Lucas Pereira de Lima em 08 de junho de 2017.

Sua cobertura ocorrerá em estrutura metálica, a qual segue o padrão da disposição dos prédios, encontra-se a 4 metros acima das edificações, a fim de, não obstruir a visão de quem está no terraço ou na rua Alexandre Begueto, além de proteger os caminhos e os prédios da chuva. A outra cobertura será feita de estrutura espacial vazada, funcionando como brise, a fim de, amenizar a intensidade dos raios solares, mas permitindo com que o usuário tenha uma visão do céu mesmo estando “dentro” do centro cultural.

## CONCLUSÃO

O ponto principal deste projeto é proporcionar aos participantes dos cursos e aos que estão visitando o espaço cultural, um local mais adequado para a realização das atividades oferecidas, com as oficinas de aulas e ensaios dimensionadas corretamente, a fim de, atender as necessidades dos usuários, assim como a área externa devidamente dimensionada para que também ocorra ensaios e apresentações em grande escala, sem interromper o fluxo dos pedestres que transitam pelo ambiente, durante os dias da semana; o local também possui o uso de convívio com toda a sociedade, possibilitando com que tenha um uso atrativo para as pessoas, com as quadras poliesportivas, a horta comunitária e as áreas de contemplação espalhadas por todo o espaço.

Concluiu-se, então, após o conhecimento teórico adquirido e as pesquisas levantadas por meio de outros centros culturais, que a necessidade do contato com a cultura se torna visível nos dias de hoje, pois, pessoas que estão envolvidas com alguma área de expressão cultural se tornam seres humanos mais capacitados para conviver pacificamente em sociedade, respeitando uns aos outros, a si próprios e a história do local onde se encontram, assim como, ensinando as futuras gerações a respeitarem também.

## REFERÊNCIAS

AGNOLETTI, Matteo. **Coleção Folha Grandes Arquitetos/ Renzo Piano**. 1ª.ed. – São Paulo: Folha de S. Paulo, 2011.

ARCHDAILY. **Praça das Artes/ Brasil Arquitetura**, 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>> Acesso em 25 de maio de 2017.

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 4ª.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7.ed. – São Paulo: Ática, 2000.

CERQUEIRA, Wagner; Francisco. **Diversidade cultura no Brasil**, 2017. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>> Acesso em 29 de março de 2017.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru: EDUSC, 2002.

GIOVANNI, Leoni. **Coleção Folha Grandes Arquitetos/ David Chipperfield**. 1ª.ed. – São Paulo: Folha de S. Paulo, 2011.

GUIMARÃES, Dilva.; CABRAL, Paulo. **O que é Cultura**, 2011-2017. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/cultura/>> Acesso em 14 de março de 2017.

MACEDO, S.S.; ROBBA, F. **Praças Brasileiras**. 3.ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010 – [Coleção Quapá]

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao Teatro**. 7.ed. 5.imp. – São Paulo: Ática, 2004.

MELLO, Marcelo. **Gestão de processos em música: o que é cultura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico) – ETE – Curso Técnico em Música – Gestão de Processos em Música, Ourinhos-SP, 2009.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SOUZA, Vanderlei. **História Cultural do Brasil**. Artigos Acadêmicos, 2009.

VERDERI, É. **Dança na escola**. – São Paulo: Editora Phorte, 2009.